



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA**

cepes



**Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia
IPC/Udi - FEVEREIRO-2001**

BOLETIM DO IPC

Uberlândia - MG, 15 de março de 2001

BOLETIM DO IPC/UDI

Editado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais
Divulgação Mensal

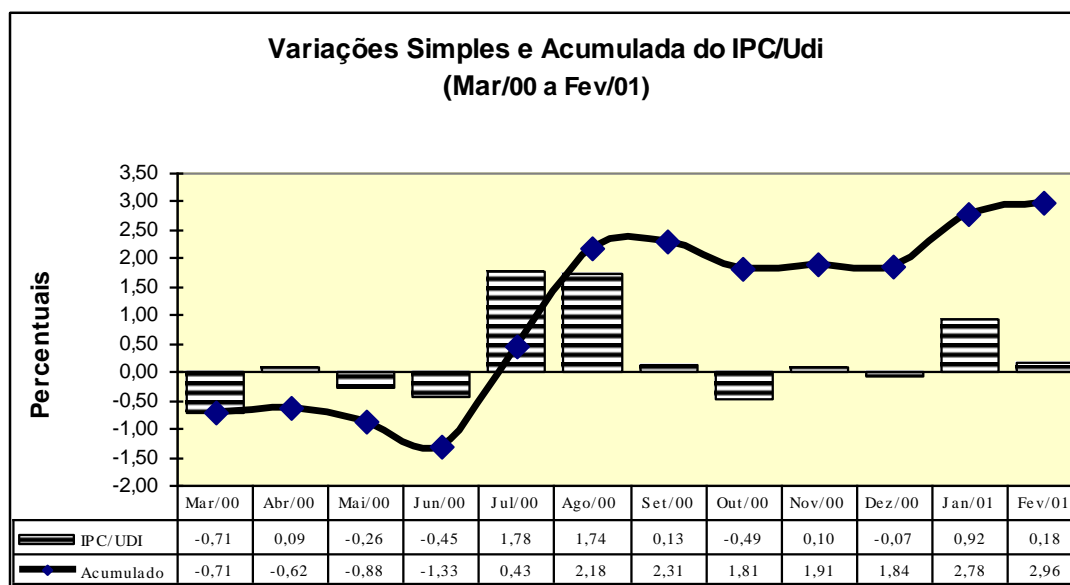
O Índice de Preços ao Consumidor para a cidade de Uberlândia (IPC/Udi) é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/Udi, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, a Ração Essencial e o Salário Mínimo Necessário.

IPC/Udi – FEVEREIRO 2001

Metodologia

O IPC/Udi é um índice ponderado de variações de preços (índice de Laspeyres modificado tipo II), que considera como pesos os gastos médios relativos das famílias em cada item de consumo. Os preços são coletados no decorrer de todo o mês de referência, sendo, a seguir, calculadas as médias para cada produto por meio de um sistema de emparelhamento de marcas e, em relação aos preços praticados no mês anterior, são computadas suas variações. Finalmente, essas variações de preços médios são ponderadas de acordo com a participação relativa média dos gastos das famílias no total de seu orçamento.

Para esta pesquisa, foram realizadas coletas em 226 estabelecimentos varejistas na cidade de Uberlândia, com 17.489 tomadas de preços de 244 produtos/serviços (ou 5.918 marcas ou tipo de serviços: 3.857 a cada semana e 2.061 mensais).



O IPC/Udi foi de 0,18% em fevereiro

O Índice de Preços ao Consumidor para a cidade de Uberlândia, divulgado pelo CEPES, no mês de fevereiro/01, apresentou uma variação de 0,18%.

A taxa acumulada dos últimos setenta e nove meses, que corresponde à implantação do Plano Real (ago/94 a fev/01), foi de 71,73%. De janeiro/01 a fevereiro/01 a variação acumulada é de 1,03%.

O resultado positivo do índice de inflação do mês de janeiro se deve, sobretudo, ao subgrupo Educação e Divertimento, cuja variação foi de 4,08% no mês. Neste subgrupo, destacamos como responsável por esta variação o reajuste de preços das mensalidades escolares, item que registrou a maior alta no mês.

Outro subgrupo que também influenciou na elevação do custo de vida no mês de fevereiro foi o dos Produtos Farmacêuticos com uma variação de 3,88% em relação ao mês de janeiro.

Neste mês, o subgrupo Veículo Próprio foi o que apresentou a maior queda de preços, com uma variação negativa de 2,54% atribuída à gasolina.

Quanto ao comportamento dos preços do Grupo Alimentação, observamos que houve uma variação positiva de 0,13% em relação ao mês de janeiro, sendo o subgrupo dos produtos in-natura o que mais contribuiu para este aumento (2,19%). Neste subgrupo, os produtos que mais encareceram foram: chuchu (17,53%), tomate (11,27%), laranja (19,50%).

Este subgrupo oferece característica peculiar, pois as oscilações nos preços dos produtos que o compõem são reflexo não só do período de suas safras, mas também das oscilações climáticas muito comuns neste período do ano, interferindo na produção e oferta de determinados produtos.

No subgrupo dos Produtos de Elaboração Primária houve ligeira queda dos preços (-1,10%). Dentre os produtos que mais contribuíram para esta queda destacamos a carne de frango (9,02%).

Os demais Grupos apresentaram pequena variação positiva como o Grupo Outros Serviços, com 0,40% e o grupo dos Produtos Não Alimentares, com 0,18%.

No geral, o comportamento dos preços que formam o Índice de Preços ao Consumidor em Uberlândia (IPC) apresentou, em fevereiro/01, pequena redução (0,74%) se comparado ao mês anterior (0,92%). Este resultado já indica uma acomodação geral dos preços mantendo, assim, a expectativa de baixas taxas de inflação ao longo do semestre.

IPC/UDI - QUADRO GERAL

GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Fev/01	Jan/01	Fev/00	2001	12 Meses	Plano Real
1 – ALIMENTAÇÃO	0,13	1,69	-0,03	1,59	2,41	42,08
1.1 - NA RESIDÊNCIA	0,10	2,22	0,12	1,73	2,08	43,99
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	-0,08	0,17	-0,45	-1,04	2,37	40,68
1.1.2 -- PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	-1,10	2,13	-2,25	1,84	0,91	26,96
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	2,19	5,76	4,61	6,20	2,38	52,49
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	0,21	-0,16	-0,55	1,04	3,44	63,28
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	0,18	-0,63	0,78	-0,34	1,19	44,53
2.1 - ARTIGOS DE RESIDENCIA	0,11	0,17	0,48	0,39	2,31	25,28
2.2 - ARTIGOS DE VESTUÁRIO	0,37	-0,36	-0,11	0,10	-2,02	9,48
2.3 - OUTROS PRODUTOS	-0,16	-1,17	1,33	-1,21	1,48	63,35
2.4 – PRODUTOS FARMACÊUTICOS	3,88	-0,05	0,01	3,82	6,25	126,09
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	0,00	0,08	0,09	0,08	4,95	221,30
4 – OUTROS SERVIÇOS	0,40	0,58	-0,08	1,14	4,56	123,85
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	0,00	1,69	0,00	1,69	1,51	55,82
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	0,38	0,00	-0,46	0,49	5,80	217,73
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	0,00	0,07	0,41	0,23	1,98	101,74
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	4,08	0,00	-0,61	1,18	7,72	159,55
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	-2,54	0,32	0,76	-1,39	7,49	68,72
TOTAIS	0,18	0,92	0,10	1,03	2,96	71,73

Fonte: CEPES/UFU

RAÇÃO ESSENCIAL

A Ração Essencial é um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, e estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo necessita para sobreviver, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais.

Neste mês de fevereiro/01, o custo da Ração Essencial apresentou um acréscimo de 1,06% em relação ao mês anterior, passando de R\$99,80, apurados em janeiro/01, para R\$ 100,85. Os produtos que mais contribuíram para essa elevação foram os in-natura, que variaram 2,19%. Dentre eles, destacamos o chuchu (17,53%), tomate (11,27%) e laranja (19,50%).

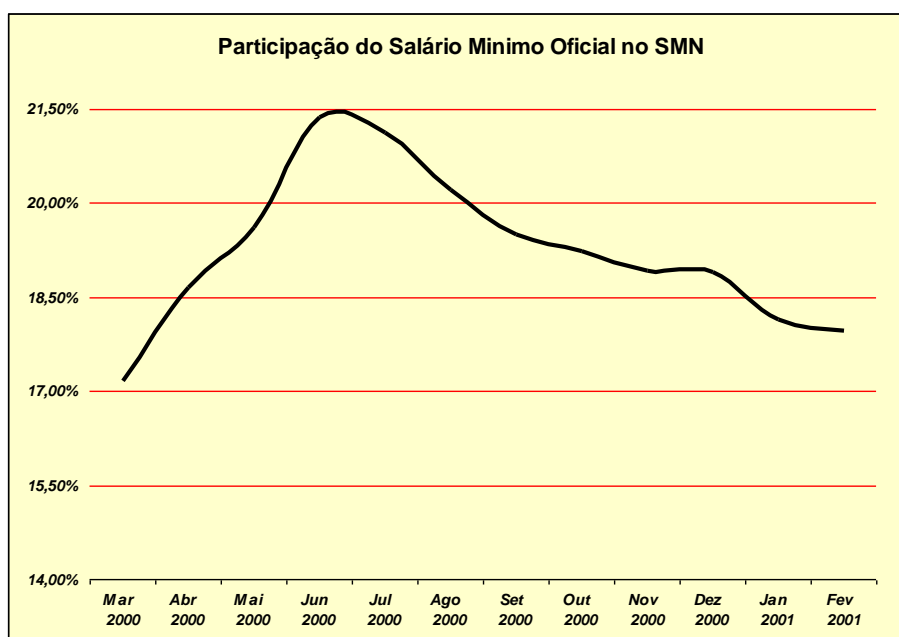
O número de horas trabalhadas necessárias à aquisição da Ração, conseqüentemente, também aumentou, passando das 145h 23m, apuradas em janeiro/01, para atuais 146h 56m.

Em relação ao valor de Fevereiro/2000 (R\$97,64), a Ração Essencial apresentou um aumento de 1,03% ao longo deste período.

SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Ração Essencial ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos) e considerando também os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DÍEESE.

O Salário Mínimo Necessário apurado para este mês de fevereiro atingiu R\$840,90. O valor do Salário Mínimo vigente (R\$ 151,00) corresponde a 17,96% do valor necessário para garantir um nível mínimo de subsistência às famílias. Em relação ao mês de janeiro /01 (R\$ 832,10), variou 1,02%.

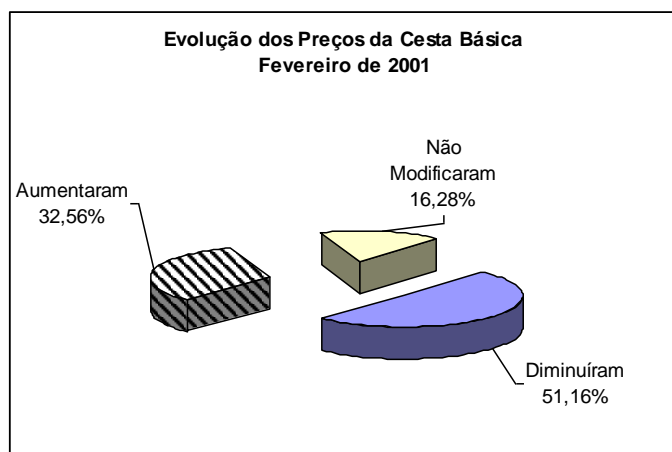


CESTA BÁSICA

A Cesta Básica de Consumo vem sendo calculada desde 1986.

Em fevereiro/01, os 43 itens componentes da Cesta Básica de Consumo apresentaram o seguinte comportamento em relação a seus preços: 14 sofreram aumentos, 22 sofreram diminuições e 7 não apresentaram alterações.

O custo da Cesta Básica, neste mês de fevereiro, foi igual a R\$ 313,30, com uma variação positiva de 0,46% em relação aos R\$ 311,87 verificados em janeiro/01.



VARIAÇÕES DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA (%) - FEVEREIRO/2001

AUMENTARAM		SEM VARIAÇÃO		DIMINUIRAM	
Arroz	2,76	Banha	0	Açúcar	-0,41
Banana	4,24	Farinha de trigo	0	Alface	-1,67
Batata	7,08	Massa de tomate	0	Batata Doce	-1,00
Cebola	6,52	Pão Francês	0	Café	-0,63
Feijão	4,38	Fósforo	0	Carne de boi	-2,95
Laranja	18,64	Lã de aço	0	Cenoura	-8,99
Leite	1,54	Sabonete	0	Farinhade mandioca	-1,00
Maça	2,85			Farinha de milho	-4,94
Massas	0,81			Frango	-10,15
Óleo	3,00			Carne de porco	-0,42
Refrigerante	0,86			Manteiga	-3,14
Tomate	29,23			Margarina	-0,6
Cera	3,27			Ovos	-1,5
Pasta de dente	0,77			Sal	-2,94
				Vinagre	-1,19
				Detergente	-1,41
				Desodorante	-4,00
				Gás	-1,94
				Papel higiênico	-3,49
				Sabão em barra	-1,57
				Sabão em pó	-1,11
				Vassoura	-0,56

EXPEDIENTE

Prof. Arquimédes Diógenes Cilone
Reitor

Prof. José Rubens Damas Garlipp
Diretor do Instituto de Economia

Equipe Técnica do CEPES

Luiz Bertolucci Júnior (Economista)
Diretor do CEPES - lbortolucci@ufu.br

Ana Alice B.P.D. Garlipp (Economista)
Gerente de Extensão - Aagarlipp@ufu.br

Ester William Ferreira (Economista)
Gerente Administrativo - Ewferreira@ufu.br

Índice de Preços ao Consumidor da Cidade de Uberlândia

Controle Operacional	José Wagner Vieira (Economista)	jwvieira@ufu.br
Outros Cálculos	Álvaro Fonseca e Silva Jr. (Economista)	alvarojr@ufu.br
Digitador	Diógenes Rodrigues de Oliveira	diogenes@ufu.br
Entrevistador de Campo	Claudécio Lourenço	claudecio@ufu.br
Entrevistador de Campo	Edivaldo Borges de Souza	edivaldo@ufu.br
Entrevistador de Campo	Gláucio de Castro	glaucio@ufu.br
Entrevistador de Campo	Carlos Manoel Lopes Nogueira	

Economistas Pesquisadores

Durval Perim	durval@ufu.br
Marlene M. Camargos Borges	mmborges@ufu.br
Paulo Sérgio Rais de Freitas	paulorais@ufu.br

Secretária Geral

Maria Tereza Gomes Ferreira	mariatereza@ufu.br
-----------------------------	--

Correspondências para: **CEPES** - Av. João Naves de Ávila, S/N- Bloco "J"
Campus Santa Mônica CEP 38.400-902 - Uberlândia-MG

Fones: (034) 239 - 4157 ou 4205(fax)

Endereço eletrônico: cepes@ufu.br Espaço virtual: www.ie.ufu.br